

LIVRO DO PROFESSOR

# Adivinha-me!

Autor: Jorge Luján

Ilustrações: Pablo Bernasconi

Tradução: Bruna Beber

**MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR**

Editora responsável: Graziela Ribeiro dos Santos



editora  
**anzol**

## Cara professora, caro professor,

Um livro de adivinhas em versos sobre objetos, fenômenos e animais ligados à noite e ao sono é o que você encontrará em *Adivinha-me!*, de Jorge Luján, ilustrado por Pablo Bernasconi, dois dos mais importantes autores argentinos da literatura infantil contemporânea, vencedores de diversos prêmios e cujos livros foram traduzidos para vários idiomas. A escritora e poeta Bruna Beber foi quem traduziu a obra.

Além das múltiplas possibilidades de exploração em sala de aula, a obra conta com vários atrativos para os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, leitores em processo de alfabetização (**literacia emergente**).

Em primeiro lugar, pelo fato de serem compostas em linguagem poética (com versos de extensão variada, rimas, aliterações, imagens, onomatopeias, paradoxos), as adivinhas contribuem enormemente para o **desenvolvimento de vocabulário**, da **consciência fonológica e fonêmica** e da **compreensão de textos** das crianças.

Mas *Adivinha-me!* não encanta apenas pelos múltiplos efeitos de sentido (polissemia) associados aos jogos sonoros e imagéticos dos versos. Há também o interesse suscitado pelo *alinhaveo narrativo* entre as adivinhas, apresentadas como desafio a uma personagem específica – o carneirinho, que, exausto depois de saltar infinitas cercas para que os outros adormeçam, precisa decifrar uma série de charadas antes que o sono o derrote. Esse talvez seja um dos pontos de maior originalidade do livro: as adivinhas se interconectam por tratarem do mesmo problema – o mistério da noite e do sono – e por serem dirigidas a um grupo restrito de personagens (o protagonista e sua mãe, um leãozinho e um grupo de passarinhos), que acabam de certo modo “encenando” as adivinhas, relacionando-se com os objetos, bichos e situações a que os versos aludem.

Trata-se, portanto, de uma obra que, ao mesmo tempo, exige dos leitores uma atitude ativa, investigativa, voltada para as ambiguidades da linguagem poética, para o ritmo marcado, para os jogos fônicos, e que, em paralelo, os envolve pela continuidade temática e pelo potencial de identificação com personagens que atravessam as páginas em clima de aventura, oniricamente viajando na cama, na banheira, no guarda-chuva estrelado, no dorso do dragão.

As ilustrações ainda estabelecem com o texto uma relação muito surpreendente. Em alguns casos, elas mesmas criam, no campo imagético, um equivalente da adivinha, conforme veremos mais adiante. Em função disso, o livro possibilita ainda a leitura intersemiótica.

A seguir, oferecemos a você sugestões de interpretação da obra e propostas de atividades não apenas para auxiliar no trabalho com o livro em sala de aula, mas visando também incentivar a adoção de outros encaminhamentos pedagógicos, compatíveis com o cotidiano da escola, o planejamento letivo e o perfil dos estudantes. Ao fim, um glossário explica termos e expressões retirados da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Política Nacional de Alfabetização (PNA), que aparecem destacados em negrito ao longo deste material digital. Com nossas sugestões, objetivamos enriquecer o momento de **leitura dialogada** com as crianças, convertendo-o em uma experiência de prazer, fruição e descoberta, tanto para elas quanto para você. Bom trabalho!

**A editora**

# Sumário

## 1. Aspectos formais e temáticos da obra 4

- O GÊNERO LITERÁRIO 4
  - Adivinha em versos 4
- A HORA DE DORMIR E OS MISTÉRIOS DO SONO 7
- AS ILUSTRAÇÕES 9
- OS TEMAS 12
  - Diversão e aventura 12
  - O mundo natural e social 12
  - Família, amigos e escola 13

## 2. Propostas pedagógicas 15

- A LEITURA DIALOGADA DA OBRA 15
  - Pré-leitura 15
  - Leitura 17
  - Pós-leitura 18
- OUTRAS ATIVIDADES 19
  - Levantamento de repertório 19
  - O livro de adivinhas da turma 20
  - Roda de conversa sobre o livro 21
- AVALIAÇÃO 23

## 3. Materiais complementares 24

- PARA OS PROFESSORES 24
- PARA OS ESTUDANTES 25

## 4. Bibliografia comentada 26

## 5. Glossário 28

- POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA) 28
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) 29

# 1. Aspectos formais e temáticos da obra

Como mencionado anteriormente, um dos pontos de maior originalidade de *Adivinha-me!* está na associação entre a *forma poética*, dada pela conformação das adivinhas em versos rimados, e o *caráter narrativo*, assegurado pela presença de personagens e pela unidade de assunto dos enigmas, que, circunscritos ao universo da noite e do dormir, acabam tendo um efeito cumulativo sobre o leitor, suscitando uma impressão de continuidade. Além das personagens e da unidade de assunto, o texto de quarta capa apresenta também um embrião de história ao introduzir a personagem do carneirinho prestes a decifrar adivinhas enquanto se prepara para dormir. É quanto basta para despertar nas crianças a curiosidade pelo destino dessa personagem, dividida entre o sono dos outros e o dela mesma.

Em um depoimento intitulado *Poesia para crianças*, o poeta José Paulo Paes refere-se aos diferentes desafios de atenção enfrentados pelas crianças quando elas se deparam com narrativas em prosa e com poemas. Segundo ele, essas duas modalidades atuam sobre a sensibilidade infantil de modo diverso. As narrativas em prosa estimulam mecanismos de identificação: as crianças entram na pele dos heróis, sofrem com eles as injustiças e decepções, enfrentam inimigos e exultam com suas conquistas. Durante a leitura, completamente envolvidas, elas quase se esquecem da distância entre a realidade cotidiana e a fabulação literária. Já com poemas, a atenção das crianças costuma se voltar para a própria linguagem e para as surpresas de som e sentido que ela encerra. No caso de poemas e outros textos versificados, muda-se até o jeito de ler – em vez de ir sempre para a frente, o olhar se desloca “num ir e vir entre o que está adiante e o que ficou para trás”, não importando a sequência deles e seus significados individuais, mas o conjunto deles, sendo “um convite e uma ajuda para a memorização” (PAES, 1996, p. 25).

O livro de Luján e Bernasconi de certo modo combina esses dois regimes de atenção: os leitores se identificam com o carneirinho decifrador e seus amigos, mas também têm a atenção estimulada pela linguagem rimada, ritmada, carregada de imagens e de ambiguidades, enquanto desvendam as adivinhas, gênero preponderante desta obra.

## O GÊNERO LITERÁRIO

### Adivinha em versos

Ao lado das parlendas, dos trava-línguas e das quadrinhas, a adivinha é um gênero de origem popular bastante apreciado pelas crianças, que a encontram em revistas de passatempo, em livros didáticos e, principalmente, nas interações orais com familiares e amigos. “O que é, o que é...?” – quem já não ouviu essa fórmula muito antes de com ela se deparar sob a forma escrita?

Sobre as adivinhas, a poeta Angela Leite de Souza afirma que, ao se propor um enigma, geralmente se recorre ao uso de analogias e metáforas, com ritmo e humor, o que faz com que as crianças não se esqueçam da charada (SOUZA, 2012, p. 28).

Tanto Souza quanto Paes destacam o potencial mnemônico dos textos poéticos, ou seja, a facilidade com que eles se fixam na lembrança. No entanto, é importante observar que, embora as adivinhas se sirvam de elementos da linguagem poética, como a metáfora, a analogia e o ritmo, nem todas são como as que lemos no livro de Luján e Bernasconi, versificadas e rimadas.

Certamente, uma das mais detalhadas descrições do gênero adivinha encontra-se na célebre obra *Formas simples*, do crítico holandês André Jolles. Buscando entender formas variadas, que é como o autor denomina gêneros como a lenda, o mito, a saga, etc., entendidas como “gestos verbais” elementares associados a determinadas disposições mentais, Jolles destaca na adivinha alguns traços que convém mencionar. Quanto à motivação, à atitude mental, ressalta o espírito de desafio, de teste, em que a resposta do adivinhador pode até custar-lhe a vida, como o enigma da Esfinge, dirigido a Édipo, como descrito na tragédia *Édipo Rei*, do dramaturgo grego Sófocles (496-406 a.C.). Falaremos sobre esse enigma mais adiante.

Comparativamente ao mito, em que o ser humano interroga o universo, que se dá a conhecer por meio de uma resposta profética, na adivinha, a resposta (oriunda de uma pessoa, não mais do universo) não tem valor em si: ela apenas serve, caso esteja correta, para mostrar que quem responde está à altura de quem perguntou.

No entanto, o traço que mais nos interessa diz respeito à estrutura da adivinha, que implica uma estratégia de “ciframento”, isto é, a pergunta deve ser propositadamente obscura, para distrair a atenção do adivinhador. E no que consiste esse ciframento? Consiste em formular a pergunta com termos ou expressões ambíguos (provenientes daquilo que Jolles chama de “língua especial”, uma linguagem figurada) em sentido não figurado ou literal (o que ele chama de “língua simples”). Difícil? Nem tanto. Vamos ao exemplo dado por Jolles (JOLLES, 1976, p. 123): a expressão “pé da montanha” é o que os gramáticos chamam de *catacrese*, uma metáfora que já foi incorporada à língua e que, por isso, passa despercebida (como “asa da xícara”, “perna da cadeira”, etc.). Nessa expressão, o termo “pé” não designa uma parte do corpo, e sim a função de base, elemento de sustentação. O que faz a adivinha? Para se referir à montanha, emprega o termo “pé” em sentido não figurado: “O que é que tem um pé e não pode caminhar?”. Resposta: “A montanha”. Aquele a quem a pergunta é dirigida fica então confuso, pois vai interpretar a palavra “pé” em sentido literal.

A mesma coisa acontece no enigma da Esfinge de Tebas: “Qual o animal que, pela manhã, caminha sobre quatro pernas, ao meio-dia sobre duas e ao entardecer sobre três?”. Novamente aqui o adivinhador ingênuo vai entender “manhã, meio-dia e entardecer” em sentido literal, como momentos da passagem do dia, quando, na verdade, se referem às idades do ser humano: antes do primeiro ano de vida, quando ele engatinha (quatro pernas); entre o primeiro ano de vida e a maturidade, quando é bípede; e à velhice, quando tem de se apoiar em uma bengala (três pernas).

Por causa desse jogo entre o sentido figurado e o sentido literal, base do ciframento da adivinha, este gênero é especialmente recomendado para o trabalho com os componentes essenciais para a alfabetização **desenvolvimento de vocabulário** e **compreensão de textos**, contemplando, também, habilidades da BNCC relacionadas ao campo de atuação da vida cotidiana.

Feitas essas considerações, vejamos mais detalhadamente as adivinhas de Jorge Luján. Elas adotam a forma versificada, embora a métrica, a quantidade de sílabas poéticas em cada verso, não seja rigorosamente igual (em português, conta-se até a última sílaba tônica, fundindo algumas sílabas, processo a que se dá o nome de elisão). Exemplo (p. 4):

**E/laé/noi/teem/ple/na/luz/do/di (9)**  
**U/ma/com/pa/nhei/ra/de/to/daa/vi (10)**  
**o/ra/gran/do/nao/ra/pe/que/ni/ni (10)**  
**éum/de/se/nho/de/mim/que/ca/mi (9)**

Embora os versos aqui não sejam exatamente iguais, eles tendem ritmicamente para o padrão decassílabo, facilmente reconhecível pelo ouvido, dada a sua frequência em textos poéticos em língua portuguesa. Já na adivinha seguinte (p. 6), o ritmo é mais variado:

**Mais/tran/qui/lo/queum/mo/lus (7)**  
**o/dor/mi/nho/co/não/sa/be/fi/car/a/cor/da (13)**  
**É/tão/le/vi/nhoes/voa/ça/co/mo/fa (10)**  
**Quem/se/rá,/quem/se/ráes/se/fe/li/zar (10)**

Na terceira adivinha (p. 9), os versos têm rigorosamente oito sílabas:

**E/le/po/de/ser/mui/tas/coi (8)**  
**ban/dei/ra,/ca/pa,/ca/ba/ni (8)**  
**for/ro,/ta/pe/te,/ca/che/col... (8)**  
**Se/rá/que/vo/cê/a/di/vi (8)**

O importante, contudo, no trabalho com estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, não é contar as sílabas poéticas, escandir os versos, e sim aguçar o ouvido da turma para a regularidade rítmica, a cadência dos textos poéticos – o que possibilita, de modo lúdico, o aprimoramento da **consciência fonológica**. Vale então ler com os estudantes algumas adivinhas em voz alta, valorizando as tônicas de modo expressivo. Isso também pode ser trabalhado em relação a rimas, aliterações e assonâncias. Aqui também a classificação é menos importante que a percepção do efeito fônico. Em relação às rimas, você pode lembrar que todas as adivinhas têm estrofes de quatro versos, conhecidas pelo nome de “quadras”, nas quais apenas os versos pares (segundo e quarto) rimam. Ajude os estudantes a diferenciar as rimas completas, como “cabaninha/adivinha”, das incompletas, em que só as vogais da sílaba tônica em diante são idênticas, como “acordado/felizardo”.

Outro ponto interessante de destacar, ainda no que concerne aos recursos fônicos, é o uso de uma onomatopeia na adivinha da página 10. Você pode até perguntar para os estudantes que palavra a onomatopeia “tchibum” está substituindo (o substantivo “mergulho”) e qual é o efeito de sentido dessa substituição (presentificar o próprio mergulho sensorialmente, fazendo com que escutemos o som do corpo batendo na água).

Afora esses aspectos, vale pontuar a formulação das adivinhas, a maneira pela qual elas são endereçadas ao leitor. Em alguns casos, o destinatário é diretamente referido – “Será que você adivinha?” (p. 9); “Adivinhou? Então já pode deitar” (p. 15). Na maior parte das adivinhas, contudo, não há interpelação explícita. Muda também a pessoa do discurso em que a adivinha é formulada: em geral, na 3ª pessoa, mas em alguns casos, na 1ª – como na adivinha da coruja (p. 12). *O que muda quando quem formula a adivinha é o próprio objeto da resposta?*, você pode perguntar para a turma. Questione também: *Qual a diferença entre perguntar “O que é, o que é?” e perguntar “Quem sou eu?”*.

Por fim, ressalte as formulações paradoxais, em que se afirmam coisas aparentemente incompatíveis: “Ela é a noite em plena luz do dia” (p. 4); “Faz você viajar sem sair do lugar” (p. 15); “Não tem asas, mas voa” (p. 22). Você pode se deter nesses versos, perguntando à turma o que neles parece estranho ou contraditório. Essas formulações paradoxais são um estímulo especialmente rico para fomentar a capacidade de raciocínio das crianças. Em relação ao paradoxo como figura de pensamento, afirma o filólogo Heinrich Lausberg que cabe ao ouvinte realizar a relação entre o significado pretendido e o paradoxo, tornando-se, caso realize a tarefa a contento, “cúmplice de pensamentos” do autor em questão (LAUSBERG, Heinrich, 2011, p. 140).

Depois de explorar um pouco as características do gênero e de expor a diversidade de recursos de construção empregados nas adivinhas em versos de Luján, vamos considerar brevemente a “unidade de assunto” que distingue as adivinhas do livro e que, somada ao reduzido núcleo de personagens, confere caráter narrativo ao conjunto.

## A HORA DE DORMIR E OS MISTÉRIOS DO SONO

Em uma original pesquisa de mestrado sobre as canções de ninar, publicada sob o título *O acalanto e o horror*, a psicanalista Ana Lúcia Cavani Jorge busca entender a razão da separação entre letra e melodia existente em várias canções de ninar brasileiras. Em composições como “Boi da cara preta”, “Tutu Marambá” e “Xô, xô, papão”, chama a atenção de Cavani o clima de horror expresso na letra, que menciona monstros de natureza variada, e a melodia suave, que parece contradizer ou compensar o medo provocado por tais criaturas, comunicando corporalmente à criança, por meio do embalo, a segurança necessária para relaxar e dormir. Em linhas muito gerais, Cavani relaciona essa dupla face das canções ao desafio que a hora de dormir representa tanto para a criança pequena quanto para os pais ou responsáveis. Trata-se de um momento de separação momentânea e rebaixamento do controle, que suscita angústia de parte a parte. Essa angústia é traduzida por monstros que vêm pegar e devorar a criança, exigindo mesmo

a intervenção de um pai disposto a matá-los (como se escuta em “Tutu Marambá”). A letra simboliza, então, o medo da separação, para o qual a melodia suave e delicada constitui um antídoto capaz de acalmar quem ouve e quem entoia (CAVANI JORGE, 1988).

A ideia de que a origem do medo de dormir relaciona-se à angústia da dissolução transitória do par mãe/pai-filho(a), expressa de modo contraditório nas canções de ninar pela tensão entre letra e melodia, ajuda a entender o lugar de relevo ocupado pelo sono na literatura infantil de todos os tempos. Nos textos escritos e ilustrações de *Adivinha-me!*, esse assunto-problema é trabalhado tanto no plano verbal quanto no visual, de modo complexo e inventivo.

O ponto de partida da obra é a ideia disseminada de que contar carneirinhos, tarefa monótona, ajuda a pegar no sono. Segundo Cordeiro (2018), essa crença teria se originado de uma história de origem árabe publicada no século XII pelo escritor e astrônomo andaluz Pedro Afonso, no volume *Disciplina Clericalis*. Segundo essa história, um rei teria contratado um contador de histórias para ajudá-lo a combater uma insônia crônica. O contador, então, narra ao rei o caso de um fazendeiro que, tendo comprado um rebanho de duas mil ovelhas, teria sido obrigado a cruzar um rio transportando-as em um pequeno barco onde só cabiam duas ovelhas a cada travessia. Assim, o rei teria de contar mil viagens, adormecendo no meio da conta. Essa história é recontada por Sancho Pança no capítulo XX da primeira parte de *Dom Quixote* (1605), de Miguel de Cervantes, com a diferença de que, em Cervantes, as ovelhas são substituídas por cabras.

A despeito da eficácia duvidosa da técnica de contagem como remédio para insônia, o que importa é que ela fincou raízes no imaginário popular, marcando presença até mesmo em manifestações fora do campo literário, como desenhos animados e, mais recentemente, *gifs* e *memes* com ovelhas (ou carneiros) a saltar cercas no espaço virtual.

O livro de Luján e Bernasconi estabelece um diálogo intertextual com essa “técnica hipnótica” e, ao mesmo tempo, remonta à tradição do sono como travessia misteriosa (e, em certa medida, terrível, conforme Cavani nos ensina a propósito das canções de ninar).

No entanto, aqui, a intertextualidade subverte a função do carneirinho protagonista. Em vez de provocar o sono nos outros, saltando cercas, é ele quem terá de fechar os olhos depois de ter decifrado todas as adivinhas que, justamente, tratam da noite e do dormir. O lado assustador do sono aparece pouco nas adivinhas, limitando-se, talvez, ao leve receio de não conseguir decifrá-las (ou de perder o sono pensando nas respostas). O tratamento dado ao assunto, tanto no texto escrito quanto nas imagens, é leve e lúdico. A respeito das ilustrações, das quais nos ocuparemos a seguir, mesmo animais tradicionalmente associados ao perigo – como o leão, predador de ovelhas ou cordeiros no mundo real, e o dragão, fera destruidora no universo imaginário – são representados de modo inocente, simpático, engraçado.

Vale lembrar que as adivinhas possibilitam também um rico trabalho interdisciplinar por causa das relações com a música (na adivinha sobre grilos e acerca da canção de ninar), com os fenômenos naturais (como as fases lunares, na adivinha sobre a Lua) e com o comportamento de certos animais (como os hábitos noturnos da coruja, ave de rapina).

## AS ILUSTRAÇÕES

Ler o rosto da mãe e/ou de quem nos dispensa cuidados, ler a abundância de sinais que nos cercam nas ruas da cidade, nas telas de aparelhos eletrônicos, em livros e revistas, imagens em movimento ou estáticas, imagens de nós mesmos e do mundo em que nos movemos. Ler antes de saber ler, de trafegar com segurança na trilha de um código estrito. A leitura de imagens nos convoca precocemente, antes mesmo da alfabetização. E a decodificação da imagem ocorre em um nível de complexidade em nada inferior ao do texto escrito, propiciando o desenvolvimento da cognição em vários âmbitos.

No caso específico do livro com ilustrações, o olhar da criança é duplamente convocado tanto por signos convencionais (palavras) quanto pelos icônicos (figuras). Conforme nos explica a pesquisadora e artista Sophie Van Der Linden (2018), as duas classes de signos se combinam de diversos modos para desempenhar funções plásticas e semânticas. Funções que podem ser assumidas tanto pelo texto escrito quanto pela imagem. As imagens podem cumprir uma função narrativa, conforme veremos a propósito das ilustrações de Pablo Bernasconi, e, inversamente, o texto escrito pode atuar plasticamente, lançando mão de grafismos, variando o tamanho das letras, espalhando as palavras pelo espaço da página.

No que concerne às obras literárias dirigidas a estudantes do Ensino Fundamental, a decodificação de imagens e de objetos multissemióticos deve considerar também:

[...] as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc. (BNCC, 2018, p. 81).

Por fim, o processamento visual (PNA, 2019, p. 21), que principia na etapa de **literacia emergente** e segue se aprimorando ao longo do processo educativo, aproveita sobremaneira a progressiva familiarização crescente com os recursos da linguagem visual e multissemiótica, o que depende, é claro, do respeito à sensibilidade de cada criança e à multiplicidade de reações suscitadas a cada momento, em distintos contextos, por diferentes estímulos.

Ao longo da **leitura dialogada**, compete ao educador criar condições para a manifestação dessa multiplicidade, aguçando a percepção dos estudantes acerca de recursos visuais, como o enquadramento, o manejo da luz, dos volumes, da textura, a expressividade do gesto subjacente ao traço, etc. Assim, pouco a pouco, eles conquistarão autonomia interpretativa, aprendendo a ler as obras com base em critérios construídos por eles próprios. Ao mesmo tempo, os familiares e responsáveis pela criança devem ser encorajados a exercitar com ela a leitura de imagens no contexto doméstico, criando oportunidades para tanto. A vivência a que conduz a **literacia familiar** ajuda a fomentar a fruição do texto literário e contribui de modo inigualável para o bom desempenho escolar da criança nas atividades de leitura e escrita (PNA, 2019, p. 23).

As ilustrações de Pablo Bernasconi demandam uma decifração equivalente à das adivinhas em versos, tamanha sua complexidade e riqueza formal. Bernasconi usa técnica mista: combina colagem de elementos fotografados manipulados digitalmente para obter textura e padronagens, como a lã tricotada que compõe o corpo do carneirinho e o de sua mãe ao longo da obra, ou a meia colorida usada para representar o corpo do dragão (p. 26-27), com desenho, como os traços que representam o focinho do carneiro, a asa do travesseiro-ave (p. 7) ou as penas da coruja (p. 12-13).

Algo que chama muito a atenção é, em certos momentos, a correspondência alcançada, no plano das imagens, com certas figuras de linguagem utilizadas no plano verbal. Por exemplo, a adivinha sobre o travesseiro (p. 6) é construída com base na figura de linguagem conhecida como *metonímia*. O travesseiro, em vez de aparecer como o lugar em que se dorme, aparece ele mesmo como aquele que dorme. O lugar (ou “instrumento”, na falta de uma palavra melhor) e o sujeito da ação estão em contato, em relação de contiguidade, e um é substituído pelo outro. Na ilustração, a mesma coisa acontece: o material do travesseiro (penas) é substituído pelo animal de que elas são retiradas, de modo que o próprio travesseiro se torna uma ave, com bico e asas (elementos que não aparecem logo de cara, demandando um exame mais atento). Nos dois planos, verbal e visual, temos uma substituição de elementos em relação de contiguidade.

A ilustração da coruja (p. 12-13) também funciona ela mesma como uma adivinha visual: a coruja está escondida na imagem; só será revelada por um exame atento.

Outra imagem que também brinca com ocultamento é a da adivinha sobre o pijama (p. 20-21). A cabeceira da cama, em primeiro plano, esconde a personagem que veste o pijama (com estampa de carneirinhos, dando um toque de humor à cena). Essa imagem é particularmente misteriosa, por conter elementos que entram em tensão com o texto escrito. Lê-se que o pijama indica a hora de dormir, mas a luz na imagem é fortíssima, lembrando a luz de um refletor. Além disso, na cabeceira da cama, vemos algo que se assemelha a microfones, os quais, junto da luz de refletor, sugerem que ainda não está na hora de dormir, ou seja, algo vai acontecer. Alguém vai cantar? Não por acaso, na ilustração seguinte ouve-se uma canção.

Sobre a cama, personagem veste um pijama: ilustração das páginas 20 e 21.

PABLO BERNASCONI/ADIVINHA-ME!/ARQUIVO DA EDITORA



Há, portanto, continuidade narrativa entre essa imagem e a seguinte, o que de modo geral é assegurado pela simples repetição das personagens ao longo das adivinhas. Exemplo: a mãe ovelha (p. 4), que aparece em tamanho reduzido, como se estivesse distante, chamando o filho de volta para casa – *Veeeeem!*, ela grita (ou bale) –, ressurge (p. 23) mais à frente, em plano aproximado, entoando para o filho uma canção de ninar.

PABLO BERNASCONI/ADIVINHA-ME!/ROUVO DA EDITORA



Ovelha entoando canção de ninar para o filho: ilustração das páginas 22 e 23.

Além do nexos narrativo que a imagem estabelece com a da página 4, essa ilustração também propõe um *jogo metalinguístico*, pois a canção que a mãe canta aparece representada em outro plano pelo balanço feito de uma colcheia (uma nota musical) pendurada nos fios (de telefone ou eletricidade), os quais acabam também evocando a imagem do pentagrama musical em uma partitura.

Outros animais também contribuem para a continuidade narrativa, como os passarinhos, que aparecem em várias páginas (p. 14-15, 22-23), e o leãozinho, espécie de companheiro inseparável do carneirinho (p. 9, 10, 14 e 26-27).

A própria imagem da capa, com o carneirinho dentro de uma espécie de barco que, por sua vez, está dentro de um guarda-chuva, reaparece (p. 24-25) reelaborada: o céu noturno estrelado surge de certo modo invertido, refletido nas águas em que o carneirinho navega, e que são contidas pelo guarda-chuva ampliado.

Muitos outros exemplos poderiam ser mencionados, indicando outros caminhos de exploração multissemiótica das adivinhas. Sugerimos algumas possibilidades de interpretação que nem de longe esgotam o campo de sentidos da obra. Certamente, você encontrará muitos outros detalhes a comentar, acolhendo também as interpretações da turma para os estímulos verbo-visuais, as quais podem ser interessantes e inusitadas.

## OS TEMAS

### Diversão e aventura

As aventuras em contextos imaginários são um recurso muito explorado na literatura dirigida às crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. *Adivinha-me!* é um bom exemplo disso: a cada dupla de páginas, as ilustrações constroem um ambiente onírico que estimula a imaginação e a fantasia, em conjunto com as divertidas adivinhas.

Para além do desafio de deciframento, como foi amplamente discutido na seção *O gênero literário* deste material (p. 4), as adivinhas são um passatempo muito antigo, ligadas aos poetas populares e contadores de história desde as primeiras manifestações orais. Na forma de jogo de enigma e resposta, que antes cumpria a função de registro e memória coletiva, hoje a adivinha pode ser utilizada como recurso pedagógico ao brincar com a linguagem, o humor e a dimensão lúdica.

O jogo, enquanto prática social, tem a função de divertir e mobilizar os participantes a expressar dimensões da vida cotidiana, como a competição e a descontração pelo riso, por exemplo. Logo na apresentação da obra, na quarta capa, os autores convidam o leitor a participar desse jogo lúdico para ajudar a personagem principal a alcançar seu objetivo. E, então, a cada dupla de páginas são apresentadas adivinhas para que o leitor desvende o novo enigma proposto antes de passar ao seguinte, como uma brincadeira contínua em etapas, que terminará com o carneirinho finalmente encontrando o seu sonho (p. 26-27).

A composição das adivinhas em versos, como já foi dito anteriormente, coloca o leitor em contato com a linguagem e com a surpresa dos sons e dos sentidos. As rimas presentes entre o segundo e o quarto versos e os jogos de palavras utilizados para propor os enigmas – reveja, se necessário, a seção *O gênero literário* (p. 4) para apresentar exemplos para a turma – estimulam o leitor a perceber a sonoridade das palavras e a trabalhar o ritmo, apropriando-se da linguagem e do conhecimento de forma lúdica. Também as ilustrações são elementos importantes para o envolvimento e a participação do leitor no jogo de adivinhação, pois é nelas que surgem pistas para a resposta das adivinhas.

Desse modo, as adivinhas em versos presentes em *Adivinha-me!* valorizam a literatura como forma “de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento” (BNCC, 2018, p. 87), bem como o contato com a linguagem poética, tão importante para o desenvolvimento da **consciência fonológica e fonêmica**, especialmente no início da etapa escolar à qual a obra se destina.

### O mundo natural e social

A obra *Adivinha-me!* possibilita a abordagem de diversos aspectos desse tema. A começar pelas personagens (protagonista e secundárias) que aparecem no texto escrito e nas imagens, e são todas animais. Os autores se valem ora de características físicas, ora de saberes populares sobre esses animais para compor as adivinhas em versos.

Tanto o carneirinho quanto as mascotes que o acompanham em sua jornada (o leão e os passarinhos) são representados por inteiro, mas não são apresentados de forma realista, ainda que algumas características reais de suas espécies sejam sugeridas pelo modo como foram representados na ilustração (como a textura do tecido que remete aos pelos da cobertura do corpo do leão e do carneirinho). É preciso ressaltar que os animais são representados de forma humanizada, ou seja, usando roupas e andando sobre duas pernas, por exemplo. Outros bichos surgem como “dicas” no texto escrito das adivinhas (caso dos moluscos e da tartaruga), ou como respostas a elas nas ilustrações (caso da coruja e dos grilos). A propósito, grilos e corujas são animais de hábitos noturnos e comumente relacionados à atmosfera noturna, que é o contexto principal do livro (a hora de dormir).

Vale explorar o conhecimento dos estudantes acerca dos animais que aparecem no livro, sendo uma boa oportunidade para que identifiquem aqueles que fazem parte da fauna de sua região e realizem uma pesquisa sobre suas características físicas, seus hábitos e seus comportamentos.

Também é interessante levar a turma a reconhecer a relação entre a figura do carneirinho e a hora de dormir, oriunda da tradição popular de contar carneirinhos saltando a cerca para estimular o sono.

A ambientação das adivinhas em versos é plena de elementos naturais, como o céu noturno e seus astros. É válido chamar a atenção dos estudantes para essa contextualização (tanto no texto escrito quanto nas ilustrações), convidando-os a identificar os elementos da natureza. Por exemplo, estimulando-os a observar corpos celestes visíveis no céu noturno, ou então levando-os a perceber a passagem do tempo, representada pelo ciclo dia-noite (pois o conjunto de adivinhas se inicia com o cair da tarde, passa pelo anoitecer até chegar à noite profunda, momento dos sonhos). As adivinhas em versos lidas também podem ser disparadoras de atividades ou conversas sobre a formação das sombras, as diferenças entre claridade e escuridão e o ciclo sono-vigília, por exemplo.

O mundo social, representado pelas relações de aconchego do carneirinho e sua mãe e dele com seus amigos (imaginários ou de brinquedo), marcadas por afeto e ludicidade, companheirismo e cooperação, é outro aspecto muito presente em *Adivinha-me!* e pode ser ponto de partida de conversas com a turma sobre convívio e regras de convivência, relações familiares e de amizade, sentimentos e emoções, etc., como detalharemos a seguir.

## **Família, amigos e escola**

Como dito anteriormente, as relações familiares e de amizade estão fortemente retratadas em *Adivinha-me!*. Da mãe, o carneirinho recebe afeto e acolhimento; dos amigos, a companhia e a ludicidade – apoios fundamentais em sua jornada da hora de dormir.

Sabemos que o ritual do sono para crianças nem sempre é tranquilo, e muitas vezes adiado, por conta dos temores e angústias em relação ao desconhecido, à separação, metaforizados pelo escuro da noite e pelo próprio ato de dormir. Daí os rituais para

esse momento, como o representado nesse livro, envolvendo proteção, acolhimento e aconchego, histórias e canções de ninar. Todos esses aspectos estão representados no ambiente de dormir, na relação mãe-filho e na do protagonista com seus amigos (que ora fazem as vezes de protetores, ora de companheiros de fantasia e imaginação), bem como no próprio texto escrito das adivinhas, espécie de acalanto para a hora de dormir.

Uma maneira de trabalhar esse tema em sala de aula, pela leitura de *Adivinha-me!*, é incentivar os estudantes a reconhecerem no livro elementos desse ritual da hora de dormir envolvendo o carneirinho e depois convidá-los a partilhar as próprias vivências da hora de dormir, perguntando se sentem medo dos barulhos da noite ou do escuro, de que têm medo e que estratégias usam para relaxar e adormecer mais facilmente.

A ilustração em que a mãe ovelha canta uma canção de ninar para a personagem principal (p. 22-23) é um ensejo para explorar com a turma as sensações que a cena provoca: para isso, ajude os estudantes a identificar nela os vínculos afetivo e de cuidado entre mãe e filho, expressos na imagem pela posição das personagens, que estão abraçadas, e de suas expressões faciais, que revelam desvelo e aconchego. Se surgirem relatos espontâneos sobre vivências com adultos cuidadores e canções de ninar que conhecem e/ou já foram cantadas para eles, incentive os estudantes a compartilhá-los com os colegas. Na proposta didática *Roda de conversa sobre o livro* (p. 21 deste material) há sugestões de alternativas para conduzir o trabalho.

Em resumo, a aventura do carneirinho e de seus amigos pode auxiliar os estudantes a reconhecerem em si mesmos as emoções retratadas, valorizando o potencial humanizador da experiência literária.

## 2. Propostas pedagógicas

Como já apresentado, as adivinhas tradicionalmente são parte da cultura oral, do folclore brasileiro e da tradição popular. A adivinha lida ou declamada em voz alta por um poeta ou contador de histórias, que convida os ouvintes a participarem respondendo ao enigma proposto, faz parte desse universo.

Em *Adivinha-me!*, as adivinhas são apresentadas em versos. Portanto, além de a leitura em voz alta se relacionar com a perspectiva histórica do gênero para memorização e participação do outro, também a sonoridade, a cadência e o ritmo de leitura são importantes para a apreensão dos sentidos do texto.

Explore, portanto, esses elementos durante a **leitura dialogada** da obra, incentivando a interação dos estudantes nos momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Essa prática estimula o desenvolvimento da **compreensão de textos**, da **fluência em leitura oral** e do **desenvolvimento de vocabulário**, além de aprimorar a linguagem, expandir o conhecimento do mundo e promover o gosto pela literatura.

É fundamental estimular também a **literacia familiar**, propondo situações de partilha e leitura com os pais ou responsáveis. Se possível, crie com eles um grupo de *e-mails* ou um grupo em um aplicativo de mensagens instantâneas. Dessa forma, você poderá garantir a comunicação direta e permitirá que as famílias ou responsáveis compartilhem vivências e troquem sugestões, sempre contando com a sua mediação.

Por fim, nesta seção, você também encontrará sugestões para avaliar o aprendizado dos estudantes e registrar as conquistas individuais e a trajetória da turma.

### A LEITURA DIALOGADA DA OBRA

O primeiro contato com um livro é um momento especial e deve ser feito sem pressa. Nesse caso, é interessante segmentar a leitura em mais de um dia para explorar a fundo as ilustrações e as adivinhas de *Adivinha-me!*. Para valorizar ainda mais esse primeiro contato com a obra, convide os estudantes a fazer a leitura em um espaço aberto, fora do contexto da sala de aula, para que experimentem sensações diferentes e tenham mais liberdade de movimento ao se manifestarem sobre as respostas das adivinhas.

A seguir, você encontrará orientações para efetuar a **leitura dialogada** em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura. A intenção é estimular a interação dos estudantes entre si e com o professor para que fruam a obra e se apropriem profundamente do conteúdo do livro.

#### Pré-leitura

Inicie a conversa com os estudantes apresentando o gênero do livro que eles vão ler: adivinha em versos. Faça o levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre o

gênero, convidando os estudantes a compartilhar com os colegas as adivinhas que conheciam – na seção *Outras atividades* deste material (p. 19) há uma proposta para explorar esse levantamento de conhecimentos prévios. Apresente ou retome as características do gênero, apenas para que os estudantes consigam identificá-las ao longo da leitura.

Com o livro em mãos, conduza a leitura dos elementos pré-textuais de capa: título do livro; nome do autor, do ilustrador e da tradutora; ilustração; sinopse do livro (na quarta capa).

Abra o livro com a capa voltada para os estudantes, de modo que eles possam ver a ilustração que ocupa a capa e a quarta capa; incentive-os a se aproximar para observar de perto ou, se preferir, distribua os exemplares dos estudantes para que eles observem o livro em mãos. Peça que descrevam o que veem e que levantem hipóteses sobre as adivinhas que estarão no livro. Algumas perguntas podem motivá-los a se expressar:

- O que vocês estão vendo na capa?
- Conhecem esse animal?
- Onde a personagem está?
- O que parece que ela está fazendo?
- Sobre quais assuntos vocês acham que o livro trata?

Na sequência, leia o título e o nome do autor e do ilustrador. Chame a atenção para o fato de que o livro foi escrito por Jorge Luján e ilustrado por Pablo Bernasconi. Comente também que ambos são argentinos e que, por isso, a escritora e poeta brasileira Bruna Beber traduziu o texto para a língua portuguesa.

Convide os estudantes a levantar hipóteses sobre a personagem retratada na ilustração de capa e peça a um voluntário que leia o texto de quarta capa. Se ninguém se candidatar, leia o texto para a turma e analisem juntos as hipóteses que foram mencionadas, incentivando os estudantes a descartarem as que não combinam com a sinopse lida. Levando em consideração as informações contidas no texto de quarta capa, a turma pode fazer novas inferências e ajustar as expectativas.

Em seguida, mostre a página de rosto (p. 1), a página de créditos (p. 2) e a dedicatória (p. 3). Já nessas primeiras páginas, faça perguntas que incentivem os estudantes a descrever o que estão vendo, a ler pequenos textos e a observar as pistas oferecidas sobre o conteúdo:

- Vocês sabem o que é uma dedicatória?
- A quem os autores dedicaram esse livro?

Tanto no texto da quarta capa quanto na dedicatória, os autores estabelecem um diálogo direto com os leitores, convidando-os a participar da aventura. Essa abordagem também foi adotada no paratexto final da obra. Isso é importante para os estudantes estabelecerem um vínculo positivo com o livro, de modo que se sintam incluídos e estimulados a uma atitude participativa durante a leitura.

## Leitura

Enquanto você faz a leitura, apresente cada dupla de páginas aos estudantes, convidando-os a observarem-nas e a perceberem como texto e imagem constroem sentidos conjuntamente. Enfatize a entonação e instigue a curiosidade das crianças pelas adivinhas, valorizando as manifestações espontâneas delas. Explore as páginas com calma, chamando a atenção dos estudantes para a forma poética das adivinhas, para as ilustrações, para a diagramação das páginas, para o tamanho do texto, para a presença ou ausência de rimas e repetições.

Com o intuito de manter o diálogo constante, interrompa a leitura para conversar sobre o que foi lido e o que estão vendo na ilustração; nessas pausas, estimule os estudantes a levantarem suas hipóteses para desvendar a adivinha e, após alguns palpites, cheque com a turma a resposta no final do livro. Você pode também usar o paratexto para confirmar, refutar ou acrescentar informações sobre as imagens e refletir a respeito da obra.

Para incentivar a conversa, faça perguntas como:

- Em que lugar essa cena está acontecendo (referindo-se a qualquer cena escolhida)?
- Vocês já viram essa cena antes (p. 24-25)? O que percebem agora que difere da cena na capa do livro?
- Quem está na cena? O que a(s) personagem(ns) está(ão) fazendo?
- Será que na ilustração há alguma pista para a resposta da adivinha? Como vocês descobriram?

Em um segundo momento, distribua exemplares entre os estudantes, permita que pratiquem a leitura de forma autônoma, lendo uns para os outros, e estimule que elaborem interpretações para cada adivinha. Essa prática promove o **desenvolvimento de vocabulário** receptivo e expressivo e o aprimoramento da linguagem oral, da **consciência fonológica e fonêmica** e da **fluência em leitura oral**. Dê abertura para que tirem dúvidas de vocabulário sempre que precisarem.

Avalie a possibilidade de que voluntários façam uma releitura das adivinhas para o restante da turma. A leitura compartilhada permitirá uma experiência ainda mais dinâmica e participativa. É possível que alguns estudantes não se sintam confortáveis em ler em voz alta. Neste caso, apenas ressalte que a sala de aula é um espaço seguro para exercitarem a **fluência em leitura oral** e que, se mudarem de ideia, podem avisar a qualquer momento. Se houver mais voluntários para leitura do que as doze adivinhas em versos do livro, proponha a leitura mais uma vez e quantas mais forem necessárias.

Em seguida, para expandir as interpretações e relacioná-las às vivências e aos conhecimentos prévios dos estudantes, incentive-os a construir argumentos e interpretações, trocar informações entre si, comunicar sentimentos e expressar ideias oralmente. Pode ser também o momento ideal para conversar sobre outras adivinhas que você e eles conheçam (que poderão ser aproveitadas na atividade proposta na seção *Outras atividades*, na página 19 deste material).

## Pós-leitura

Terminada a leitura, é hora de garantir que o conteúdo das adivinhas foi compreendido pela turma e descobrir as opiniões dos estudantes sobre a obra. Seguem algumas perguntas que podem ser bons disparadores de discussão com esse objetivo:

- Qual foi sua adivinha favorita?
- Qual foi sua ilustração favorita?
- Vocês gostaram do livro?
- O que o carneirinho estava buscando?

Durante a conversa, estimule as crianças a pensar sobre a criação do livro e acerca de algumas características que são próprias do gênero:

- Já conheciam adivinhas? As deste livro são parecidas ou diferentes? Como?
- Perceberam que há palavras rimadas nas adivinhas? Acharam algumas rimas engraçadas? Quais? Por quê?
- Já brincaram com sons e rimas? Como foi?

Convide as crianças a refletir e a dialogar também sobre outros temas pertinentes:

- Gostam da brincadeira de adivinhação? Conhecem outras brincadeiras parecidas? Como são?
- Das situações que a personagem vivencia antes de dormir (tomar banho, colocar pijama, ajeitar travesseiro e coberta, ouvir uma canção de ninar), quais fazem parte do ritual de dormir de vocês? Quais vocês gostariam de que fizessem?
- Já “contou carneirinhos” para pegar no sono? Funcionou?

Ao final, considere expandir o trabalho propondo às crianças outras atividades, como as sugeridas na seção seguinte deste material. Dessa forma, você poderá avaliar se os estudantes compreenderam as adivinhas em versos, tanto o texto escrito quanto o imagético (ou visual), e explicar caso surjam dúvidas. Se julgar necessário, solicite que leiam algumas páginas novamente. Com o hábito da **leitura dialogada**, você vai desenvolver com os estudantes um espaço seguro de aquisição e compartilhamento de conhecimentos e contribuir para que eles se percebam leitores literários.

### COMPONENTES DA PNA

- Literacia: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral, consciência fonológica e fonêmica
- Literacia intermediária

### HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP01; EF15LP02; EF15LP03; EF15LP04; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP13; EF15LP15; EF15LP18; EF12LP18; EF12LP19; EF35LP01; EF35LP03; EF35LP05; EF35LP21; EF35LP23; EF35LP27; EF35LP31; EF01LP26; EF02LP26

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 28.

## OUTRAS ATIVIDADES

### Levantamento de repertório

Em sala de aula, após a **leitura dialogada** do livro, organize uma roda de conversa para retomar com os estudantes a temática das adivinhas. Relembre que na obra lida as adivinhas estão dispostas em versos, como ocorre nos poemas, mas há outros tipos e formas de adivinha, e que é isso que eles vão explorar na atividade.

Inicie o momento de forma lúdica e com a participação efetiva dos estudantes. Para tanto, peça-lhes na aula anterior que tragam para esta aula alguma adivinha que já conheçam, e explique que eles deverão apresentar o desafio para o restante da turma. Se acaso não conhecerem nenhuma, você pode sugerir que perguntem aos familiares ou responsáveis ou, ainda, pode conduzir uma pesquisa na própria escola em livros ou *sites* educativos para que cada estudante escolha uma opção.

Com a sua ajuda, cada criança deverá anotar a adivinha que recolheu, e também sua resposta, em uma tira de papel, prestando atenção à ortografia e à pontuação, desenvolvendo assim o **conhecimento alfabético** e a **produção de escrita**. Concluída a anotação, a tirinha de papel deverá ser dobrada e depositada em uma caixa disposta no centro da roda. Os estudantes, um por vez, deverão pegar aleatoriamente uma adivinha e ler para a turma, exercitando a **fluência em leitura oral**, para que os demais tentem adivinhá-la.

Após a conclusão desse momento, pergunte se conhecem alguma adivinha que não tenha sido compartilhada. Em caso positivo, veja se a criança gostaria de propô-la para a turma como mais um desafio.

Em seguida, explique que as adivinhas, originalmente, são textos orais com a intenção de divertir e que muitas delas fazem parte da cultura popular e do folclore brasileiro.

Caso demonstrem interesse, proponha que as adivinhas recolhidas pelos estudantes sejam ilustradas para, então, montarem um varal que será exposto na sala de aula. As adivinhas que os estudantes aprenderam na escola podem depois ser compartilhadas com as famílias ou responsáveis, propiciando a **literacia familiar**.

#### COMPONENTES DA PNA

- Literacia: conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, produção de escrita
- Literacia familiar

#### HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP09; EF12LP01; EF35LP01; EF01LP02; EF01LP16; EF02LP01; EF03LP07

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 28.

## O livro de adivinhas da turma

Como já mencionado, assim como acontece com as cantigas de roda e com as parlendas, a ludicidade das adivinhas estimula a leitura, a escuta, o engajamento e aguça a percepção dos estudantes, auxiliando-os a associar ideias e palavras e a desenvolver o vocabulário. No caso das desse livro, especialmente, há ainda a estrutura em versos, o que em geral amplia a liberdade de criação poética, sendo provável que os estudantes se sintam à vontade para elaborar as próprias versões de adivinhas.

Após a leitura do livro, proponha à turma a elaboração coletiva de algumas adivinhas. Em conjunto com os estudantes, defina uma temática. Pode ser, por exemplo, “animais”, usando como ponto de partida as personagens da obra *Adivinha-me!* (carneiro e/ou ovelha, leão, pássaro, etc.), ou outra categoria, como “coisas relacionadas à hora de dormir”.

Organize os estudantes em pequenos grupos. Oriente cada grupo a pensar em elementos relacionados à categoria definida e sobre os quais imaginam criar alguma adivinha para apresentar ao restante da sala. Uma estratégia que os estudantes podem usar é a de listar as informações que conhecem sobre o tema ou categoria escolhida e, a partir delas, discutir como formular a adivinha. Lembre aos estudantes, com base na leitura do paratexto final do livro, por exemplo, que as orientações a seguir costumam ajudar na construção de uma adivinha:

- perguntar indiretamente, de um jeito difícil, como se fosse uma pegadinha;
- brincar com o som das palavras;
- usar algo da imagem como pista (ou para despistar);
- usar as palavras em outro sentido (sentido literal *versus* sentido figurado).

Incentive-os a pensar em adivinhas que envolvam não apenas as características daquilo que será a resposta delas, mas a grafia do nome ou a sonoridade da palavra (exemplo: “O que é, o que é, tem na ponta do fim, no começo do meio e no meio do começo?”. Resposta: a letra M.), de modo a mobilizarem conteúdos de **produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário, conhecimento alfabético e consciência fonológica e fonêmica**, além do trabalho com o gênero.

Na hora da apresentação das adivinhas inventadas por cada grupo, uma sugestão para auxiliar os estudantes a descobrirem as respostas é ir desenhando: você pode se oferecer para fazer os desenhos no quadro de giz. Conforme o nível de autonomia dos estudantes em leitura e escrita, você pode substituir o desenho pela palavra, registrando as respostas possíveis na lousa ou usando um alfabeto móvel como apoio.

Após a apresentação de todos os grupos, distribua algumas folhas de papel sulfite e peça que, usando como exemplo as páginas da obra literária lida, registrem as adivinhas elaboradas por escrito e façam um desenho correspondente com dicas para a resposta, sem revelá-la. O desenho pode ser substituído por uma colagem de figuras que tenham relação com a adivinha. Oriente os estudantes durante a procura das imagens e auxilie-os sempre que tiverem dúvidas sobre a escrita, estimulando-os a fazer a revisão do próprio texto.

Ao final, você pode propor que reúnam todas as folhas e montem um livro de adivinhas da turma. Os estudantes podem decidir conjuntamente qual será o título e como será a capa do livro. Para isso, retome os conteúdos pré-textuais trabalhados na pré-leitura da obra com a turma. O livro de adivinhas pode ficar na sala de aula à disposição para consulta de todos, mas também pode ser levado para casa em esquema de rodízio, para que apresentem aos seus familiares ou responsáveis a criação coletiva, propiciando a **literacia familiar**. Se possível, convide-os também a contribuírem com essa criação coletiva dos estudantes, compartilhando uma adivinha que saibam de memória para ser incluída no livro.

### COMPONENTES DA PNA

- Literacia: conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica, fluência em leitura oral, produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário
- Literacia familiar

### HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF15LP15; EF15LP18; EF12LP03; EF35LP01; EF35LP05; EF35LP07; EF01LP05; EF02LP01; EF03LP07

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 28.

## Roda de conversa sobre o livro

Retome com os estudantes a obra *Adivinha-me!*. Faça mais uma leitura do livro com a turma para que relembrem algumas adivinhas e, então, proponha uma roda de conversa. Essa será uma boa oportunidade para trabalhar com os estudantes habilidades de **literacia emergente**, como a linguagem oral e aspectos que não tenham sido explorados durante a **leitura dialogada** da obra.

Com o livro em mãos, explore cada dupla de páginas, as personagens (protagonista e secundárias), os animais, os objetos e as cenas, e também a resposta das adivinhas. Incentive os estudantes a partilhar suas percepções a respeito da obra, abrangendo o texto escrito e as imagens. Chame a atenção para a técnica de colagem de tecido usada pelo ilustrador para reproduzir as texturas e para o aspecto realista conferido pelo uso de fotografias de penas e pelos, e questione-os sobre o que acharam.

Peça que olhem com atenção os elementos do cenário de cada ilustração: em algumas páginas, aparece o celeiro; em outras, a banheira ou a cama; em outras, ainda, o guarda-chuva. Proponha que dirijam a atenção à personagem principal ou protagonista: que sentimentos ela transmite? Expressa emoções variadas? Questione os estudantes também se é possível perceber as pistas da resposta para a adivinha nas ilustrações de todas as duplas de páginas. E, além disso, pergunte em quais delas eles sentiram mais facilidade e/ou mais dificuldade para descobrir a resposta.

Na ilustração em que a mãe ovelha canta uma canção de ninar para o carneirinho (p. 22-23), é possível explorar as sensações que a cena provoca na turma. Se surgirem relatos espontâneos sobre vivências de situações dos estudantes com adultos cuidadores, permita que compartilhem com os colegas.

Explore a percepção que tiveram em relação à sonoridade das adivinhas em versos, se notaram as rimas, a cadência e o ritmo, e se observaram que a apresentação em versos difere das adivinhas iniciadas com a pergunta “O que é, o que é?”, comum na prática oral.

Conduza a discussão retomando alguns dos temas que a obra abarca: os jogos e brincadeiras promovidos pelas adivinhas; as aventuras em contextos lúdicos e imaginários, como todo o ritual que o carneirinho percorre desde o entardecer, quando a mãe ovelha o chama para entrar em casa, até embarcar no sono e adentrar os sonhos. Relembre elementos do livro que estimulem a percepção dessas temáticas e incentive a turma a discuti-las livremente, conduzindo a conversa por onde notar mais interesse dos estudantes.

Ao promover o diálogo sobre cada cena e os aspectos a serem observados, as crianças ampliam o próprio repertório e encontram no livro semelhanças com suas vidas.

Para fechar a roda de conversa, você pode sugerir a elas que compartilhem com os colegas como é o ritual do sono para cada uma, que relatem o que fazem para relaxar, se dormem cedo ou tarde, e, se quiserem compartilhar, onde e com quem dormem. Estimule-as a contar também se sentem ou já sentiram alguma vez medo do escuro e como lidam ou lidaram com isso, se contaram com ajuda de alguém e como foi. Depois, podem fazer um relato escrito sobre o que foi compartilhado na roda de conversa, trabalhando assim a **produção de escrita**. Nesse momento, os estudantes devem escrever de acordo com as regras ortográficas e gramaticais que aprenderam, conforme o ano escolar em que estão.

### COMPONENTES DA PNA

- Literacia emergente: produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário
- Literacia familiar

### HABILIDADES DA BNCC

- Língua Portuguesa: EF15LP09; EF15LP10; EF15LP15; EF15LP18; EF12LP18; EF12LP19; EF35LP01; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP07; EF35LP21; EF35LP23; EF35LP27; EF35LP31; EF01LP02; EF02LP01; EF02LP14; EF02LP17; EF03LP07

Observação: consulte os termos da PNA e da BNCC no *Glossário* da página 28.

## AValiação

Após a realização das atividades com a turma, será um bom momento para avaliar conjuntamente o que foi feito. Pergunte quais foram as atividades preferidas, se não gostaram de alguma delas, e peça que justifiquem suas respostas. Estimule os estudantes a compartilhar dificuldades que tiveram e como conseguiram contorná-las. Neste momento, compartilhe com as crianças algumas das suas impressões e conversem abertamente sobre os melhores momentos e as habilidades que precisam ser desenvolvidas.

Uma possibilidade de avaliação é reunir os registros de cada atividade, bem como seus relatórios, fotos ou vídeos feitos em sala de aula, e montar um portfólio de cada estudante, que poderá ser compartilhado com os familiares e responsáveis, apresentando as produções de cada um, sem compará-los entre si.

Quando realizar a **leitura dialogada**, por exemplo, é uma oportunidade de observar e registrar o repertório dos estudantes. As conversas durante a exploração da obra possibilitarão analisar praticamente todos os componentes essenciais para a alfabetização mencionados na PNA: **conhecimento alfabético, consciência fonológica e fonêmica, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita, compreensão de textos e fluência em leitura oral**. É importante reforçar que a avaliação sobre a **compreensão de textos**, assim como dos temas neles abordados, deve ser realizada por meio do acompanhamento processual de cada estudante.

O portfólio desempenha grande valor como documentação pedagógica, e também simbólico, para os responsáveis e para o próprio estudante, que pode reconhecer seu progresso observando os registros.

# 3. Materiais complementares

## PARA OS PROFESSORES

- BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Conta pra mim*. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>. Acesso em: 22 out. 2021.  
Portal do programa do governo federal. Dispõe de materiais diversos com orientações e dicas para colocar em prática estratégias de interação, conversas e leitura em voz alta com as crianças.
- CASCUDO, Luis Câmara. *Literatura oral no Brasil*. São Paulo: Global, 2009.  
Partindo do conceito de literatura oral, sua abrangência, limites e transmissão, o livro registra e estuda as infindáveis manifestações da cultura transmitidas pela oralidade: canto, dança, mitos, lendas, anedotas e adivinhas.
- LIMA, Leidiane Faustino; ALVES, José Hélder Pinheiro. “Adivinhas em sala de aula: o brincar como estímulo à formação de leitores”. Revista *Leia Escola*, Campina Grande, v. 20, n. 1, 2020.  
O artigo é um recorte da pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE-UFCG) com adivinhas enquanto expressão da cultura popular.
- LORCA, Garcia. “Canções infantis”. In: *Conferências*. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.  
Célebre conferência do poeta espanhol, autor do *Romanceiro gitano*, sobre canções de ninar. A leitura permite compreender melhor as relações entre a música e a hora de dormir, funcionando como um complemento para a adivinha das páginas 22 e 23.
- MENDES, Israel; OLIVEIRA, Rodrigo; DAL MOLIN, Felipe. *Penso, jogo, existo*.  
O *podcast Penso, jogo, existo* é uma coprodução dos pesquisadores da área de jogos educativos, em que discutem conceitos fundacionais desse universo, como a noção de jogo lúdico proposta pelo historiador e linguista holandês Johan Huizinga na obra *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*, pavimentando assim o caminho para reflexões mais avançadas sobre ludicidade.
- RICARDO, Cassiano. “As andorinhas de António Nobre”. In: *Os sobreviventes*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1971. p. 66.  
Ao falar da ilustração sobre a adivinha da canção de ninar, menciona-se a impressão de que os fios se transformam em um pentagrama que sustenta os passarinhos e o balanço de notas onde a ovelha mãe acalanta seu filho. A imagem do pentagrama como varal de passarinhos reaparece nesse famoso poema do escritor modernista Cassiano Ricardo (1895-1974). O poema, facilmente encontrado em diversos sites de poesia no espaço virtual, foi também musicado pelo grupo Secos e Molhados e faz parte do álbum homônimo de 1973.

## PARA OS ESTUDANTES

- FURNARI, Eva. *Adivinhe se puder*. São Paulo: Moderna, 2011.  
Gracioso livro de adivinhas da premiada escritora e ilustradora Eva Furnari. Brincando com o duplo sentido das palavras, tirando partido da ambiguidade, as adivinhas desse livro intrigam e divertem o leitor, dando muito o que pensar.
- LAGO, Angela. *Sua Alteza, A Divinha*. Belo Horizonte: RHJ, 2005.  
A história da princesa arrogante que desafia seus pretendentes com adivinhas é apresentada pelo trabalho criativo de quem soube unir a arte medieval ao olhar da modernidade. *Sua Alteza, A Divinha* é mais uma obra em que Angela Lago resgata a tradição popular. O auxílio do acaso, que favorece um dos pretendentes ao longo da narrativa, também contribui para a ludicidade da história.
- MACHADO, Ana Maria. *O que é? Adivinhas*. São Paulo: Salamandra, 2005.  
Um instigante jogo de ler e imaginar aguarda o leitor nas páginas do livro. A autora traz uma série de divertidas adivinhas que, junto às ilustrações de Claudio Ceccon, instala um campo fértil para o exercício do pensamento, sem deixar de lado a espontaneidade da brincadeira.
- MPB-4. *Adivinha o que é*. Rio de Janeiro: Universal Music, © 1981, CD. Disponível também em *streaming* de áudio.  
Coletânea de canções interpretadas pelos integrantes do grupo musical MPB-4. A canção que dá título ao álbum costura de modo muito inusitado algumas das mais conhecidas adivinhas em português.
- PERROTTI, Denise. *O que é, o que é?* São Paulo: Paulinas, 1982.  
Reunião de algumas adivinhas que fazem parte do repertório brasileiro de cultura popular. A autora brinca com as ilustrações feitas por Eva Furnari, joga, dá pistas, estimula a procura e a criatividade. No final, dá as respostas, sempre de forma criativa e com coloridas ilustrações.
- ROCHA, Ruth. *O que é, o que é?* (3 volumes). São Paulo: Salamandra, 2015.  
Uma série de livros repletos de adivinhas engraçadas: em cada tirinha há uma charada diferente para o leitor se divertir e exercitar o pensamento rápido. Recomenda-se ler com os amigos e com toda a família.

## 4. Bibliografia comentada

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 nov. 2021.  
Documento que norteia o currículo de toda a Educação Básica no Brasil. Nele, encontram-se as competências e habilidades que devem ser trabalhadas a cada ano e em cada componente curricular.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim*: guia de literacia familiar. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/conta-para-mim-literacia.pdf>. Acesso em: 29 out. 2021.  
Elaborado pelo governo federal, o guia contém sugestões para você estimular o envolvimento dos familiares e responsáveis, estabelecendo uma parceria para a rotina de literacia familiar.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização – PNA*, 2019. Brasília, DF: MEC, Sealf, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf). Acesso em: 4 nov. 2021.  
Instituída em 2019, a PNA é uma política que visa fomentar ações que auxiliem na melhoria da qualidade da alfabetização no Brasil, apoiando-se em evidências das ciências cognitivas.
- CAVANI JORGE, Ana Lúcia. *O acalanto e o horror*. São Paulo: Escuta, 1988.  
Fruto de uma dissertação de mestrado no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), esse estudo investiga a dissociação entre letra e música em canções de ninar, interpretando essa dissociação como expressão de sentimentos contraditórios suscitados pelo momento de dormir.
- CORDEIRO, Tiago. “Como surgiu a lenda de contar cordeirinhos para dormir”. *Super Interessante*, 4 jul. 2018. São Paulo: Abril, 2018. É possível localizar a reportagem fazendo uma busca em seu navegador.  
A reportagem traz um texto de divulgação científica que investiga as origens do hábito de contar carneirinhos para pegar no sono, rastreando antecedentes remotos desse costume em uma obra do século XII.
- CORDIOLI, Rosemarie Giudilli. *De charadas e adivinhas: o continuum do contar em Angela Lago*. 2001. Dissertação (Mestrado em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-19052002-190026/publico/TESE\\_ROSEMARIE\\_GIUDILLI\\_CORDIOLI.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-19052002-190026/publico/TESE_ROSEMARIE_GIUDILLI_CORDIOLI.pdf). Acesso em: 21 ago. 2021.  
A pesquisa descortina o olhar para obras de literatura infantojuvenil, viabilizado por meio do entrelaçamento de aspectos referentes ao imaginário medieval ao fazer literário de Angela Lago. É analisado como o resgate da oralidade concedeu a ampliação de recursos como a comicidade, a ludicidade, a brincadeira, encapsulada na obra por meio do jogo, do desafio oral e da descoberta do riso espontâneo pelos veios da improvisação.

- CUNHA, Leo. *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Piá, 2012.  
A coletânea de ensaios de diversos autores, organizada pelo poeta e professor Leo Cunha, apresenta noções de versificação (rima, métrica, figuras de linguagem), explora os aspectos sonoros, visuais, lúdicos do texto poético e apresenta atividades para trabalhá-lo em sala de aula, orientando ainda sobre composição de acervos com livros de poemas.
- JOLLES, André. *Formas simples*. São Paulo: Cultrix, 1976.  
Publicado originalmente em 1930, esse clássico estudo do historiador holandês André Jolles faz um inventário, conforme indica o título, de formas simples como o mito, o chiste, a saga, a adivinha, entre outras. Jolles caracteriza tais formas como “gestos verbais” elementares, aos quais correspondem determinadas disposições anímicas.
- LAUSBERG, Heinrich. *Elementos de retórica literária*. [1967]. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.  
Obra de referência sobre as figuras da retórica clássica, com uma série de exemplos literários submetidos a rigorosa classificação.
- LINDEN, Sophie Van Der. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: SESI-SP, 2018.  
A autora dessa obra, pesquisadora e artista plástica, investiga a relação entre texto e imagem em livros ilustrados, apoiando-se na análise de mais de três centenas de obras de artistas do mundo inteiro.
- MELLO, Ana Paula Barbieri de; SUDBRACK, Edite Maria. *A BNCC e a consciência fonológica: aportes para a leitura e a escrita?*. Curitiba: CRV, 2019.  
Nesse livro sobre educação e políticas públicas, as autoras analisam a consciência fonológica como um mecanismo de contribuição na aprendizagem da leitura e da escrita, e como ela se dá nas políticas públicas educacionais. A obra engloba a análise de documentos e o caminho desde a Constituição Federal de 1988 até a BNCC.
- PAES, José Paulo. *Poesia para crianças: um depoimento*. São Paulo: Giordano, 1996.  
Depoimento lúcido e esclarecedor concedido por um dos grandes nomes da poesia infantil brasileira, fruto da transcrição de uma fala feita na *V Jornada Nacional de Literatura*, organizada pela Universidade e pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo (RS), em 1993.
- SOUZA, Angela Leite de. “Alguns dedos de prosa sobre poesia”. In: CUNHA, Leo (org.). *Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas*. Curitiba: Piá, 2012.  
O artigo da poeta Angela Leite de Souza faz parte da coletânea de Leo Cunha mencionada no início desta bibliografia e trata, entre outras coisas, da diferença entre poema e poesia.

# 5. Glossário

## POLÍTICA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (PNA)

- **Leitura dialogada:** interação, por meio de perguntas e respostas, entre adultos e crianças antes, durante e depois da leitura em voz alta.
- **Literacia:** conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita e sua prática produtiva.
  - **Literacia básica:** primeiro nível (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental), consiste na aquisição das habilidades fundamentais para a alfabetização (literacia emergente) para que a criança acesse, ao longo do aprendizado, conhecimentos mais complexos. Abrange os seguintes componentes essenciais para a alfabetização:
    1. *consciência fonológica:* habilidade que inclui a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral (palavras, sílabas, aliterações e rimas).
    2. *consciência fonêmica:* habilidade de conhecer e manipular intencionalmente os fonemas, que são as menores unidades fonológicas da fala.
  - **Literacia familiar:** experiências e práticas vividas pelos estudantes com seus familiares e responsáveis antes e durante sua vida escolar.
  - **Literacia intermediária:** segundo nível (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental), após a literacia básica (da pré-escola ao fim do 1º ano do Ensino Fundamental). Abrange habilidades mais avançadas, como:
    1. *fluência em leitura oral:* capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;
    2. *desenvolvimento de vocabulário:* tem por objeto tanto o vocabulário receptivo e expressivo, quanto o vocabulário de leitura. Os leitores iniciantes empregam seu vocabulário oral para entender as palavras presentes nos textos escritos;
    3. *compreensão de textos:* é o propósito da leitura, que depende primeiro da aprendizagem da decodificação e, posteriormente, da identificação automática de palavras e da fluência em leitura oral. Outros fatores também influem na compreensão, como o vocabulário, o conhecimento de mundo e a capacidade de fazer inferências;
    4. *produção de escrita:* diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos;
    5. *conhecimento alfabético:* componente que tem por objetivo garantir que o estudante se familiarize com o alfabeto, essencial em atividades que envolvem codificação (escrita) e decodificação (leitura).

# BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

## Língua Portuguesa

- 
- EF15LP01** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
- 
- EF15LP02** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- 
- EF15LP03** Localizar informações explícitas em textos.
- 
- EF15LP04** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
- 
- EF15LP05** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
- 
- EF15LP06** Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
- 
- EF15LP07** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
- 
- EF15LP09** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- 
- EF15LP10** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
- 
- EF15LP13** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
- 
- EF15LP15** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- 
- EF15LP18** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- 
- EF12LP01** Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
- 
- EF12LP03** Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.
- 
- EF12LP18** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
- 
- EF12LP19** Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.
- 
- EF35LP01** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- 
- EF35LP03** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- 
- EF35LP04** Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- 
- EF35LP05** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- 
- EF35LP07** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
-

---

<b>EF35LP21</b>	Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
-----------------	---

---

<b>EF35LP23</b>	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
-----------------	---

---

<b>EF35LP27</b>	Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
-----------------	---

---

<b>EF35LP31</b>	Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.
-----------------	---

---

<b>EF01LP02</b>	Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.
-----------------	--

---

<b>EF01LP05</b>	Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.
-----------------	---

---

<b>EF01LP16</b>	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
-----------------	--

---

<b>EF01LP26</b>	Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
-----------------	---

---

<b>EF02LP01</b>	Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
-----------------	---

---

<b>EF02LP14</b>	Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
-----------------	---

---

<b>EF02LP17</b>	Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
-----------------	---

---

<b>EF02LP26</b>	Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
-----------------	---

---

<b>EF03LP07</b>	Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.
-----------------	--

---

## Ficha técnica

### Obra

**Título:** *Adivinha-me!*

**Autor:** Jorge Luján

**Ilustrações:** Pablo Bernasconi

**Tradução:** Bruna Beber

**Editora:** Anzol

**1ª edição, 2021**

### Material Digital de Apoio à Prática do Professor

**Editora responsável:** Graziela Ribeiro dos Santos

**Editoras assistentes:** Olívia Lima e Mariane Brandão

**Produção e consultoria técnico-pedagógica:** Triolet e Millyane Moura Moreira